

O T R A B A L H O

O trabalho é uma actividade forçada. Já não é a simples resposta do organismo às excitações do momento, nem a do indivíduo às solicitações do instinto. O seu objecto é estranho às nossas necessidades, pelo menos imediatas, e consiste no cumprimento de tarefas que não estão necessariamente de acôrdo com o jôgo espontâneo das funções físicas ou mentais. E' mesmo o seu grau crescente de especialização e de abstracção que torna urgente regulamentar a sua execução conforme as possibilidades biológicas ou psíquicas do indivíduo.

A questão poderia não ser levantada desde que o trabalhador ficasse de certo modo natural e suscitasse aquêlas esforços que encontram a sua justificação e o seu «contrôle» na constituição ou na própria personalidade do indivíduo, porque nêle estejam implicadas de maneira mais ou menos global. Mas com os progressos da técnica e dos conhecimentos a situação modificou-se. A máquina, por exemplo, alargando gradualmente o seu papel na produção, reduziu imenso o do homem; e da actividade que êle podia dispendir não restam senão manifestações parciais. O homem já não dá senão o que a máquina lhe exige. Incorporou-o no ciclo das suas operações. Que êle aí ocupe estritamente e unicamente o seu lugar especializado, eis o ideal. Portanto, a maior parte dêle encontra-se excluída do seu trabalho; mas como o seu trabalho utiliza a melhor parte das suas forças e da sua vida, sofre na sua pessoa uma espécie de dissociação e de amputação. Mesmo sem máquina, a organização cada vez mais diferenciada do trabalho tende a multiplicar o número dos que não teem mais do que repetir incessantemente o mesmo acto particular.

Ressente-se duma tal especialização crescente até mesmo êste género de trabalho cujo fim último é, não a alienação das suas forças numa ocupação estranha a si mesmo, mas adquirir, pela aprendizagem ou pelo estudo, mais capacidade ou mais saber. Pela aprendizagem é, manifesto o risco de que ela venha a mecanizar o operário em vista só dos gestos do seu emprêgo. Mas a própria educação conhece um conflito

latente entre o seu fim essencial, que seria o de ajudar o desenvolvimento espontâneo dos espíritos, a necessidade de os iniciar e de os submeter a disciplinas por vezes as mais abstractas. Na medida em que a coacção das tendências e apetites naturais então se impõe, ela deve ser conduzida de maneira a não se tornar prejudicial para aquêle que a sofre. E assim é que a fisiologia e a psicologia pode competir introduzir-se na Escola, não já unicamente como matéria de ensino, mas sim para servir a organização e o «contrôle» dos estudos.

As primeiras aplicações reais da psicologia no domínio do trabalho parece terem tido por origem, não um programa teórico, mas as necessidades da indústria e o desejo de tornar a mão de obra mais produtiva. Tal o conjunto de medidas a que o engenheiro americano Taylor, seu protagonista, deu o seu nome, e que tornaram a intervenção da psicologia tanto mais urgente, quanto é certo que tais medidas e desconheciam. Sendo a finalidade a atingir ganhar tempo, encaravam-se meios de três espécies: adaptar a aparelhagem ao operário, de maneira a evitar-lhe todo o gesto inútil; impor-lhe movimentos reconhecidos, depois de minuciosa decomposição, como os mais económicos; regular a cadência do seu trabalho por cronometragem obtida sobre os indivíduos mais rápidos.

As conseqüências de principios tão simples na aparência foram consideráveis. Arastaram a eliminação de indivíduos refractários ao plano convencionado, e preludiaram assim a selecção profissional. Mas esta eliminação nem sempre foi prévia. Como o próprio Taylor confessa, teve muitas vezes por causa o desgaste e o desequilíbrio do operário, depois de muitos meses ou até de muitos anos dêste labor imposto. Assim se revelava a diversidade das constituições individuais, a solidariedade de todo o indivíduo com o esforço exigido dêle, e a existência dum determinismo biológico e psicológico, que governa as reacções de cada um, as suas formas e os seus ritmos. Por uma espécie de choque de retorno, a tentativa do industrial para modelar o seu material humano, demonstrava que êste material